



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

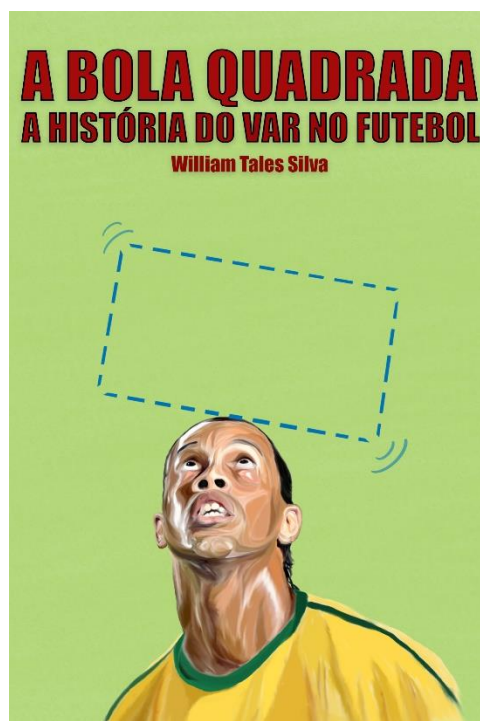
WILLIAM TALES PAES E SILVA

**A BOLA QUADRADA:
A HISTÓRIA DO VAR NO FUTEBOL**

Salvador-Bahia

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO



A BOLA QUADRADA:
A História do VAR no Futebol

Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social - Jornalismo
[Memorial Descritivo]

Realização: William Tales Paes e Silva
Orientação: Prof.^a Dr.^a Maria Lucineide Andrade Fontes

Salvador-Bahia
2020

WILLIAM TALES PAES E SILVA

**A BOLA QUADRADA:
A HISTÓRIA DO VAR NO FUTEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Facom - UFBA) como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação - Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dra.^a Maria Lucineide Andrade Fontes

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Lucineide Andrade Fontes (Orientadora)

Prof. Dr. Washington José de Souza Filho (avaliador interno)
(Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia)

Mr. Jorge Nicola Botti Rodrigues dos Santos
(Jornalista, graduado pela Faculdade Cásper Líbero)

Salvador, 10 de outubro de 2020

AGRADECIMENTOS

Muito obrigado aos meus pais Elísio Pereira e Cléo Silva, que sempre me deram coragem e confiança para alcançar meus objetivos. Agradeço também a Flávia, imensamente, por ter surgido como uma luz em nossa família.

Não posso deixar de citar Tia Carminha, mais conhecida como “Tita”, que tanto apoiou minha decisão de fazer jornalismo, mesmo quando meus pais tentavam me convencer de que Direito ou Medicina seriam melhores opções. Não sei se teria chegado tão longe sem teu incentivo no começo dessa jornada.

Agradeço também à Facom, é claro, que me deu uma nova visão de mundo – mais plural e mais humana – e que me apresentou a pessoas incríveis, como Lara Curcino, Levy Teles e Wendel Novais, que são parte fundamental do que sou hoje enquanto jornalista. Entre os professores, faço questão de lembrar João Araújo, André Lemos, Maurício Tavares, Washington Souza Filho e Malu Fontes, a quem devo eterna gratidão por ter me orientado neste trabalho.

Um obrigado especial também para Paloma Morais que, muito atenciosamente, insistia para que eu mantivesse o foco na construção do meu produto, sempre comemorando comigo cada página escrita, cada entrevista feita e cada nova ideia que me empolgasse quanto à qualidade do material.

Muito obrigado também a Jorge Nicola, que me fez ter certeza de que estava buscando a profissão dos meus sonhos quando escolhi seguir a área esportiva do jornalismo e, mesmo com toda a correria do dia-a-dia, aceitou participar da banca examinadora do meu TCC.

Agradeço imensamente à Rádio BandNews FM e a todas as pessoas que lá estão ou por lá estiveram e me oportunizaram experiências incríveis, sempre acreditando nas minhas ideias e nos meus projetos. Faço questão de citar alguns nominalmente, como: Arla, Lorena, Gabriel, Luís Filipe, Artur, Larissa, Taiane, Tayane, Aline, Zuleica, Teixeira e Camarão. Um obrigado do fundo do coração também a Marcelo Prado, querido ouvinte da rádio que sempre liga na redação com palavras doces e que me apelidou de “o escritor”.

Aos amigos também devo muitos agradecimentos por me aguentarem falar tanto de futebol, em especial a Victor Sampaio, Matheus Villela e Pedro Martinez. O último ainda participou desta produção, fazendo todas as ilustrações do livro.

Por último, mas não menos importante, minha eterna gratidão a Augusto, que segue presente e ativo em minha vida, guiando e encorajando meus passos.

RESUMO

Este memorial detalha o processo de idealização e construção do livro-reportagem ***A bola quadrada: a história do VAR no futebol***, assim como sua fundamentação teórica. Este livro é um compêndio da história da implantação do árbitro de vídeo no futebol, de forma a situar esse fenômeno como parte de uma estrutura que também deve ser analisada. Desse modo, a narrativa abrange desde os primórdios do futebol, em meados do século XIX, até as possíveis transformações futuras da ferramenta. Para melhor compreensão do impacto da implantação deste recurso, a história é contada a partir dos eventos que marcaram esse processo, com declarações dos principais personagens envolvidos nas circunstâncias analisadas, obtidas a partir de materiais jornalísticos publicados na época dos acontecimentos, a fim de promover um conflito de pontos de vista que possibilite ao leitor a formulação de uma opinião bem fundamentada sobre o tema.

Palavras-chave: livro-reportagem; futebol; VAR.

ABSTRACT

This essay details the process of idealization and construction of the non-fiction book ***A bola quadrada: a história do VAR no futebol***, as well as its theoretical foundation. The book is a compendium of the history of the implantation of the video assistant referee in football, in order to situate that phenomenon as part of a structure, which should also be analyzed. Thus, the narrative covers since the beginning of football, in the middle of the 19th century, until the possible future transformations of this technology. For a better understanding of the impact of the implementation of this tool, the story is told from the events that marked that process, with statements of the main characters involved in the analyzed circumstances, obtained from journalistic materials published at the time of the events, to promote a conflict of points of view that should allow the reader to formulate a well-reasoned opinion on the topic.

Key-words: non-fiction book; football; VAR.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
JUSTIFICATIVA	11
METODOLOGIA	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1. INTRODUÇÃO

Quando entrei na faculdade de jornalismo, em julho de 2016, não estava decidido a seguir a/na área do jornalismo esportivo, embora a paixão pelos esportes – e, principalmente, pelo futebol – já fosse bastante presente em minha vida. Lembro-me de uma roda de conversa aberta na primeira semana de aula do primeiro semestre em que todos nós, calouros, respondemos o porquê de termos escolhido este curso e justifiquei minha decisão falando do meu apreço pelos debates de ideias e pela possibilidade de estar sempre escrevendo, que era, e ainda é, algo que muito me satisfaz.

No entanto, não tardou muito para que eu notasse que poderia unir o útil ao agradável, trazendo meu hobby para a minha futura carreira. Essa primeira experiência aconteceu no quarto semestre, na Oficina de Jornalismo Impresso, quando escrevi uma matéria, junto com Wendel Novais, sobre a categoria de base do Vitória e como ela estava sendo subaproveitada. O texto não ficou bom o bastante para ser publicado, mas a experiência de ir ao Barradão para assistir a um treino do time sub-20 realmente me fez sentir algo especial. Uma verdadeira sensação de pertencimento.

Depois disso, me abri de vez a essa possibilidade e fiz alguns cursos dedicados a esse segmento profissional. O primeiro deles, inclusive, foi ministrado pelo jornalista Jorge Nicola, que me deu a honra de participar da banca examinadora deste trabalho. Foi nesses finais de semana de curso, em São Paulo, que pude ter a certeza de que este era o caminho que eu gostaria de seguir na minha futura carreira.

De volta a Salvador, escrevi, com Lara Curcino e Wendel Novais, a matéria que seria o embrião para o livro que aqui abordamos. Fizemos uma análise dos 380 jogos do Brasileirão de 2018 e julgamos quais lances provavelmente teriam as decisões modificadas com a presença do árbitro de vídeo. O texto, que contava com aspas do jornalista Arnaldo Ribeiro, declaradamente anti-VAR, e do ex-árbitro Sálvio Spínola, repercutiu muito bem na disciplina de Comunicação Multimídia, me

motivando a explorar mais o tema.

Esse interesse, na verdade, era anterior à matéria. O primeiro contato marcante que tive com o árbitro de vídeo foi na Copa do Mundo de 2018, quando narrei dez partidas do mundial na Rádio Facom. Aproveito para agradecer mais uma vez a Maurício Tavares, que me autorizou a tocar este projeto. Embora já tivesse atuado em alguns campeonatos nacionais e até mesmo no Mundial de Clubes, o VAR se apresentou ao planeta, de fato, na Copa da Rússia, em 2018. Nessas dez partidas que narrei, tive a oportunidade de transmitir a emoção (ou a falta dela) durante a revisão de alguns lances, e toda a discussão em torno dos prós e contras trazidos ao esporte pela ferramenta certamente ativou a parte de mim que sempre nutriu forte interesse por um bom debate.

Em 2019, já na Rádio BandNews FM, consegui um quadro em rede nacional, no programa BandNews Na Área, para comentar como seria o Brasileirão daquele ano sem a presença do VAR. Foram 38 materiais produzidos, um para cada rodada do campeonato, que certamente me ajudaram a definir que o tema do meu TCC tinha que ser o árbitro de vídeo.

Desde o início deste trabalho, senti falta de bibliografias para estudar o VAR, principalmente sob o aspecto da pluralidade, já que a maioria dos textos e análises que encontrei se concentravam em julgar a atuação da tecnologia em um jogo ou campeonato específico, sem explorar as dinâmicas que existem por trás de sua implantação e como isso afeta todo o esporte. Portanto, notei que a minha maior contribuição para este campo de debate seria a produção de um livro, abordando todas estas nuances que acredito serem importantes para o processo e que, em minhas pesquisas, tive dificuldade de encontrar.

2. JUSTIFICATIVA

Por ser uma tecnologia recente, idealizada no início dos anos 2010, o árbitro de vídeo ainda é uma novidade no futebol e, como toda grande inovação, há quem a defenda e quem a rejeite. Para além da questão da preferência individual de cada um, é necessário questionar se a tecnologia funciona bem, e há diferentes formas de avaliar isso. Uma delas é apenas apontar se houve melhora no índice de acertos da arbitragem, e as principais competições onde o VAR atua realmente tiveram resultado positivo desde a primeira temporada de implantação, com aumentos de 4,32% na taxa de acertos da Copa do Mundo¹, de 4,89% no Campeonato Italiano² e de 7,4% no Brasileirão³ – todos em números absolutos.

Por outro lado, também devemos julgar a tecnologia por causar uma possível perda da dinâmica nas partidas, graças às intervenções da equipe da arbitragem de vídeo, que causam a paralisação de jogadas, às vezes chegando a minutos de interrupção. No entanto, como disse o presidente da comissão de arbitragem da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) Leonardo Gaciba:

O árbitro de vídeo é como uma ambulância. Ele está ali para salvar uma emergência. Se ele não conseguir salvar rápido, se demorar, e assim mesmo salvar a vida, está valendo ainda. O que ele não pode é ser rápido e não salvar a vida ou, pior ainda, demorar e deixar de salvar a vida.⁴

Para explorar as mais diversas opiniões acerca do VAR, que conta com um imenso apoio da FIFA, mas é fortemente criticado por torcedores, com direito a faixas e cânticos de protestos em estádios de todo o mundo, decidi abordar o assunto por meio de um apanhado histórico que explicasse todo o processo que

¹ RESENDE, Igor. VAR muda 17 decisões na Copa, rouba cena na final e deixa claro que ainda pode melhorar. **ESPN**, 15 jul. 2018.

² SANDES, Artur. “Novo” no Brasil, VAR divide opiniões e vai da crítica à rejeição na Europa. **UOL**, 02 ago. 2018.

³ ZARKO, Raphael. VAR foi acionado 2.344 vezes na Série A; relatório aponta acerto em decisões capitais de 98,4%. **Globo Esporte**, 03 fev. 2020.

⁴ Trecho de entrevista concedida ao repórter Kiko Menezes para o Esporte Espetacular VAR no centro das discussões nas primeiras rodadas do Brasileirão. 06 set. 2020.

culminou na implantação do árbitro de vídeo no futebol e quais foram as consequências disso.

Sendo assim, revisitei os primórdios do futebol para entender como as tecnologias inseridas no jogo vêm evoluindo desde então e como é o comportamento geral frente a essas mudanças, para entender se o fenômeno de resistência à chegada do VAR é algo inédito dentro do esporte. Como a história do árbitro de vídeo se constrói diariamente, senti que não deveria apenas abordar os fatos atuais, pois isso faria o livro envelhecer rápido. Para solucionar isso, sugeri alternativas sobre como pode ser o VAR no futuro, a fim de gerar reflexões nos leitores.

Como um fenômeno novo e complexo, o VAR demanda uma análise cautelosa para que possamos, de fato, julgar como vantajosa ou não a sua introdução no futebol. No entanto, o que vemos acontecer na imprensa especializada é justamente o oposto, com argumentações simplórias e impulsivas para rotular o árbitro de vídeo de uma forma ou de outra, o que não contribui verdadeiramente para a construção de um espaço de debate sadio e proveitoso.

É notória o desconhecimento de boa parte da imprensa esportiva quanto ao tema. Até mesmo o narrador mais famoso do país, Galvão Bueno, já demonstrou não ter compreendido o funcionamento da tecnologia enquanto transmitia a partida do Brasil contra a Bolívia, pela primeira rodada da fase de grupos da Copa América de 2019. Na transmissão, o narrador afirmou que não poderia ser dado um cartão amarelo após uma revisão na cabine do VAR, pois a tecnologia só pode ser utilizada se for para aplicar um cartão vermelho.

Imediatamente, o comentarista de arbitragem Paulo César Oliveira o corrigiu, informando corretamente o protocolo ao explicar que o VAR só pode interferir em questões disciplinares se for para sugerir a aplicação ou remoção do cartão vermelho, mas que, após revisar a jogada, o árbitro de campo pode decidir livremente o cartão que irá aplicar, se achar necessária a punição. Dito isso, Galvão admitiu o erro, afirmando que “daqui a uns cinco anos a gente vai entender a regra do VAR”.

É bastante sintomático ver o narrador mais importante do país desconhecer o funcionamento da maior inovação do futebol em décadas (e que pretende revolucionar o esporte). Para Hilário Franco Júnior (2017), a análise criteriosa no

futebol muitas vezes é deixada de lado por torcedores, dirigentes e até pela imprensa esportiva, em prol de uma narrativa dramática ou apelativa, por ser um esporte de forte caráter emocional. Esse mesmo comportamento leigo é visto entre os profissionais do futebol, como técnicos, jogadores e dirigentes.

Entre os atletas, o caso mais emblemático é o do atacante Dudu, ex-Palmeiras, que no jogo de ida da semifinal da Copa do Brasil de 2018, solicitou a intervenção do VAR em uma jogada de arremesso lateral, algo completamente fora do campo de atuação da tecnologia. Gafes menos espantosas que essa ainda são comuns no meio futebolístico brasileiro, principalmente entre os técnicos, até mesmo por serem os que mais se expõem à imprensa entre os grupos elencados acima.

Uma das mais recentes foi a do técnico Mano Menezes, que, à frente do Bahia, foi flagrado ofendendo o árbitro José Mendonça da Silva Júnior, em partida contra o Fluminense, pelo Brasileirão de 2020. Ao fim do jogo, o treinador impediu que um de seus atletas fosse conversar com o árbitro, dizendo: “deixa esse vagabundo aí, quero que reclame com vagabundo não. Deixar (sic) roubar!” (SILVA JÚNIOR, 2020).

Dias depois, o treinador pediu desculpas pelo comportamento, mas o que chama a atenção é o motivo para tanta irritação de Mano. O técnico não aceitou a marcação de um pênalti contra o Bahia e justificou sua indignação, na coletiva após a partida, dizendo: “eu não vejo que essa regra do VAR foi criada para um lance que o árbitro interpretou e viu” (MENEZES, 2020). No entanto, já havia sido apontado pelo presidente da comissão de arbitragem da CBF Leonardo Gaciba, no início da temporada, que o VAR pode entrar em jogadas interpretativas, “se ele tiver uma imagem esclarecedora comprovando o erro” (GACIBA, 2020)⁵.

Diante de tantas demonstrações de desconhecimento e de desinteresse em aprender, de fato, como funciona o árbitro de vídeo, vi este TCC como uma oportunidade de contribuir, mesmo que minimamente, com a elucidação desta questão, que ainda se mostra bastante turva para boa parte da comunidade futebolística, inclusive entre a imprensa especializada e entre os próprios protagonistas do esporte.

Para isso, teria que fugir da burocracia do protocolo do VAR, a fim de humanizar o produto e torná-lo mais acessível e agradável ao público, visto que o

⁵ Trecho da palestra “Projeto VAR Brasil”, da CBF TV
VAR no centro das discussões nas primeiras rodadas do Brasileirão. 06 set. 2020.

rigor técnico dos livros de normas não se mostrou efetivo na tentativa de explicar o funcionamento da tecnologia aos fãs do esporte, e sequer ajudou a apaziguar os ânimos dentro da ala conservadora do futebol, que resiste à implantação do VAR.

3. METODOLOGIA

O formato jornalístico mais propício para esta proposta certamente era o de livro-reportagem, já que, como descrito por Edvaldo Pereira Lima (1995, p.7), o livro-reportagem “penetra em campos desprezados ou superficialmente tratados pelos veículos jornalísticos periódicos, recuperando para o leitor a gratificante viagem pelo conhecimento da contemporaneidade”. Foi justamente essa impressão sobre a superficialidade da abordagem tradicional da imprensa quanto ao árbitro de vídeo que me instigou a explorar este tema no meu trabalho de conclusão de curso.

Quando foi idealizado, o projeto previa muitas inserções de personagens por meio de entrevistas, como atletas, membros da imprensa, técnicos e dirigentes, por meio de entrevistas presenciais, mas este planejamento foi praticamente descartado por causa da pandemia da COVID-19. Já havia me programado para viajar, em abril de 2020, para São Paulo, onde ficaria por cerca de uma semana entrevistando alguns destes personagens, mas desde que o Coronavírus surgiu no Brasil, no fim de fevereiro, desisti do voo, pois moro com alguém que é do grupo de risco.

Pude realizar algumas entrevistas por telefone, mas essas me serviram muito mais como uma forma de expandir horizontes quanto à abordagem que eu gostaria de dar ao projeto do que, de fato, como boas aspas a serem inseridas no texto. É flagrante a frieza de uma entrevista feita por telefone, em comparação àquelas feitas presencialmente. Dessa forma, sinto que as entrevistas não fluíram como o esperado, e, por isso, foram muito pouco aproveitadas ao longo do livro.

Além disso, pude perceber que a indignação contra o VAR acontece, principalmente, nos momentos de adrenalina durante e imediatamente após uma partida. Em uma entrevista marcada para um dia comum, a postura dos entrevistados se torna bastante cautelosa e até mesmo repetitiva, defendendo a tecnologia, mas insatisfeitos pela forma como ela estava sendo operada. Então, decidi priorizar as declarações dadas na época e “no calor” dos acontecimentos, que foram muito mais espontâneas e pesaram muito mais para a construção deste campo de debate do que a postura complacente apresentada nas entrevistas que realizei, majoritariamente com jornalistas, técnicos e árbitros.

Dar o nome “A Bola Quadrada” para este livro-reportagem não foi uma decisão tomada ao acaso. Por essência, o futebol sempre foi baseado no jogo com

bola – o que já é explícito no nome do esporte, já que o termo *football* (de origem inglesa) é um neologismo que une pé (*foot*) e bola (*ball*) –, antes mesmo da ramificação que concebeu o rugby, em 1871, e do estabelecimento de padrões e regras para a prática.

A bola sempre foi a protagonista do esporte, causadora das mais fortes emoções da arquibancada, como o grito de gol ou a tristeza por um pênalti perdido. No entanto, desde que foi lançado, o árbitro de vídeo está assumindo parte da responsabilidade dos momentos-chave do jogo. Atualmente, o grito de gol depende do aval da tecnologia, que também pode mandar repetir a cobrança de uma penalidade desperdiçada, por exemplo.

Tendo em vista esse protagonismo da tecnologia, temos, pela primeira vez na história, um conflito quanto ao principal motor de emoções no futebol. O posto, que até então jamais tinha sido contestado, era da bola, mas está ameaçado. Logo, é possível dizer que o VAR talvez seja mesmo a bola quadrada do futebol; o novo motor de emoções do esporte mais popular do planeta. Por mais que o símbolo do árbitro de vídeo seja retangular, e não um quadrado perfeito, dou-me a licença poética de manter esse apelido.

Com um novo aparelho projetado para revolucionar o maior esporte do planeta, é normal que surjam os mais diversos posicionamentos a respeito desta inovação, mas um fenômeno com um potencial tão grande deve ser analisado com cautela antes que quaisquer convicções sejam embandeiradas. Deste modo, o livro-reportagem ***A bola quadrada: a história do VAR no futebol*** surge como uma alternativa para compreender os fatores que levaram à implantação do árbitro de vídeo, a reação do público a essa novidade e também para especular possíveis modificações futuras na tecnologia.

Para esta construção, me amparei principalmente em reportagens e matérias produzidas à medida em que o VAR saía do campo das ideias para o campo de futebol, para também perceber o tom da abordagem dada a este projeto e aos seus primeiros testes. As entrevistas também me auxiliaram a recordar de grandes eventos que foram importantes na história do árbitro de vídeo e que certamente deveriam ser mencionados no decorrer do livro.

Entre as principais obras analisadas, destaco “A Pirâmide Invertida: A História da Tática no Futebol” (WILSON, 2008), que me inspirou quanto ao formato de

construção do livro, “Dando Tratos à Bola - Ensaio Sobre Futebol” (FRANCO JÚNIOR, 2017), que me abasteceu de histórias para compor a produção e “Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão” (FOUCAULT, 1975), ao qual recorri para descrever o VAR enquanto instrumento de vigilância e promoção de disciplina dentro do esporte.

Já quanto as fontes das informações do livro, não teria como listar apenas três principais, pois foram dezenas de veículos jornalísticos acessados. Quase todas as informações foram buscadas em websites, sempre com o critério de avaliar o que é verdadeiro, buscando as notícias em mais de uma fonte e, quando a informação foi dada exclusividade, citando o veículo que a conseguiu.

Algumas das fontes mais acessadas foram os sites da FIFA, da CBF, do Estadão, da Folha de S.Paulo, do Globo Esporte, do UOL, do El País, da ESPN, da Kicker, do Calciopédia, do The Telegraph, do The Guardian e da BBC.

3.1. LINHA EDITORIAL

A bola quadrada: a história do VAR no futebol é um livro-reportagem que elenca os principais eventos futebolísticos no processo de implantação do árbitro de vídeo no esporte, desde as motivações dessa inovação até as possibilidades da tecnologia no futuro a médio e a longo prazo. Para desenvolver essa narrativa, a principal escolha foi por uma sequência cronológica dos fatos, desrespeitada eventualmente a fim de manter uma estrutura lógica e agradável para o leitor.

Por ser um esporte dinâmico, o futebol não é comumente narrado por fotografias. É claro que existem registros célebres do esporte, mas esses sempre precisam de contexto ou de um arcabouço futebolístico prévio, por parte de quem vê a imagem, para que essa possa ser compreendida em sua plenitude. Sendo assim, optei por não utilizar fotografias. Este livro-reportagem se propõe a detalhar bastante os lances, partidas e casos que relata, a fim de aguçar a imaginação do leitor e lhe causar o interesse em ver o evento por completo, como se fosse um convite para que conheça um pouco mais do esporte.

Esse leitor, por sinal, não precisa ser um especialista no funcionamento do árbitro de vídeo, tampouco um fanático por futebol. Como autor, busquei esmiuçar o conteúdo justamente como uma forma de facilitar a leitura para aqueles que conhecem e gostam do esporte, mas não o consomem com tanta frequência, ou que

apenas acompanham o time do coração, perdendo fatos importantes do noticiário esportivo. Desta forma, imagino que o livro-reportagem seja perfeitamente recomendável e compreensível para qualquer pessoa com o mínimo de embasamento acerca do futebol, que tenha noção do quão polêmico esse esporte pode ser e que saiba que o VAR surgiu, justamente, como uma alternativa para diminuir a frequência dessas confusões.

3.2 CAPÍTULOS

Definida a linha editorial e o público-alvo do livro, pude decidir como seria a construção da narrativa. Para iniciar o texto, não quis trazer o árbitro de vídeo à tona logo de imediato, pois queria conduzir o leitor, por meio de histórias famosas do esporte, a entender a estrutura que existe em torno da decisão de utilizar uma ferramenta que permite a revisão de jogadas. Para fazê-lo, trouxe exemplos clássicos de Maradona e Pelé que, com o auxílio do VAR, jamais existiriam, apagando da história momentos importantes na construção da idolatria em torno destes personagens.

Utilizei esses casos para demonstrar o peso da introdução do árbitro de vídeo, mas, por outro lado, retratei também a frustração causada por erros de arbitragem a partir do exemplo da Coreia do Sul na Copa do Mundo de 2002, quando a seleção avança às semifinais do torneio após vencer a Itália e a Espanha em partidas marcadas por equívocos dos árbitros, na tentativa de contrapor benefícios e possíveis malefícios da ferramenta, apresentando, desde o início, a neutralidade da narrativa. A partir destes relatos surgiu o capítulo introdutório *La Mano de Dios, Pelé na Final de 70 & Coreia 2002*.

Mesmo após ter explicado a relevância deste fenômeno para a história, observei que seria necessário dar mais alicerce ao árbitro de vídeo, antes de abordá-lo minuciosamente. Para fugir da falácia de que o VAR é a primeira tecnologia do esporte, tive que detalhar como diversos elementos presentes em uma partida de futebol sofreram mudanças drásticas desde a concepção do esporte até o século XXI, como as chuteiras, as bolas e os uniformes de jogo, dando origem ao segundo capítulo, chamado de *A Evolução Tecnológica no Futebol*.

O terceiro capítulo, *O Cenário Financeiro do Futebol – E como o dinheiro pesou na implantação do VAR*, foi um dos últimos que escrevi, pois ele não era uma demanda natural do projeto. Abordar as questões econômicas do esporte soa como algo tangente ao árbitro de vídeo, mas, na verdade, é fundamental para entender o que motivou a introdução deste recurso. Sendo o maior esporte do planeta, o futebol movimenta bilhões de dólares anualmente, o que significa que cada partida disputada por um clube ou uma seleção vale muito dinheiro, e algumas, em especial, chegam a valer centenas de milhões de euros. Portanto, com tanta verba em disputa em noventa minutos de bola rolando, se tornou inconcebível que um simples erro do árbitro possa definir o vencedor de um jogo, o que facilitou a difícil decisão de implantar o árbitro de vídeo no futebol.

Este processo decisório só é explicado, de fato, no capítulo seguinte, chamado de *A História do VAR Parte 01 – Antes da Copa do Mundo de 2018*. Optei por dividir os capítulos justamente para não misturar as razões econômicas com as razões políticas que levaram a FIFA a essa decisão. Como é impossível determinar ao certo em que momento da história a possibilidade do uso da tecnologia para a revisão de jogadas no futebol foi cogitada pela primeira vez, tive que escolher um ponto de partida pensando no que seria melhor para a narrativa, e acredito que a escolha pela Copa do Mundo de 2010 tenha sido acertada.

Aquela edição do mundial guarda uma série de exemplos de seleções frustradas por erros de arbitragem, em um momento que o uso da tecnologia já estava presente em boa parte dos outros grandes esportes mundiais, e a FIFA resistia em implantar mesmo os recursos mais simples, como a GLT (tecnologia da linha do gol), que não demandaria grandes paralisações no andamento das partidas.

No entanto, após ser alvo de muita pressão, a FIFA cedeu, primeiro com a GLT, e depois com a introdução do VAR. Nunca houve resistência à tecnologia da linha do gol, mas o árbitro de vídeo foi bombardeado de críticas desde a sua estreia em uma grande competição, que aconteceu no Mundial de Clubes de 2016. Ainda assim, a nova diretoria da FIFA bancou a continuidade da experiência, e, em 2018, a ferramenta já estaria presente no maior torneio do planeta: a Copa do Mundo.

Antes de falar dessa competição, que é um divisor de águas na história do VAR, achei importante explicar, detalhadamente, como funciona a tecnologia, e para isso introduzi o capítulo *Afinal, Como Funciona o VAR?*, que é uma adaptação do

protocolo do VAR, disponibilizado no website da IFAB, a associação responsável pelas leis do futebol. Como o texto original é muito burocrático e, por vezes, repetitivo, pensei que seria válido simplificá-lo, para que o leitor possa ter acesso às regras do jogo de uma forma mais simples. Além de que o documento não está disponibilizado em português brasileiro, o que também seria um impeditivo para a leitura por alguns fãs do esporte.

Feita esta explicação técnica, retomo a história do árbitro de vídeo com o capítulo *A História do VAR Parte 02 – Durante e depois da Copa do Mundo de 2018*, que aborda com mais cuidado o processo de introdução da tecnologia nos principais países e competições do mundo, após a atuação muito bem-sucedida do VAR no mundial da Rússia.

Durante estes capítulos de história me dediquei a trazer exemplos de eventos marcantes, muitas vezes utilizando falas de personagens inseridos nas situações analisadas, para mostrar o processo de adaptação da arbitragem à ferramenta, a recepção dos atletas à tecnologia e a reação dos torcedores, clubes e federações nacionais quanto a essa novidade. Com os exemplos, é possível apontar os erros cometidos em cada situação e, desta forma, explicar ao leitor qual seria a conduta correta a ser tomada em cada momento, o familiarizando com os procedimentos do VAR.

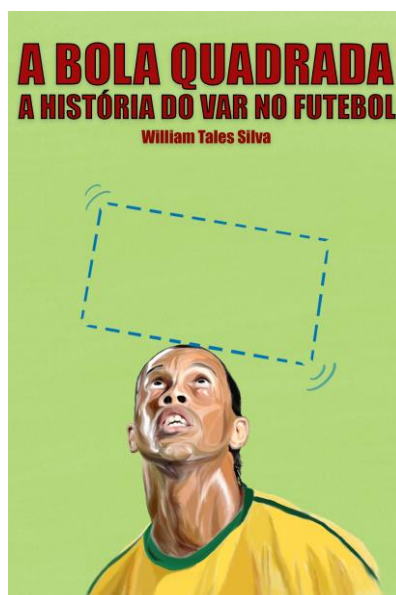
Ainda nesta linha de raciocínio, temos o sétimo capítulo: *O VAR no Brasil*. Este talvez seja o capítulo mais importante do livro, pois traz acontecimentos mais próximos do leitor, que podem ter afetado (ou beneficiado) o time que ele torce, e que ele pode ter até assistido direto do estádio, vivendo as emoções da partida. Sendo assim, pude explorar histórias mais específicas, trazer mais opiniões para o debate e pesar os prós e contras da introdução da tecnologia.

Após contar a história do árbitro de vídeo no Brasil e no mundo, vi que, se encerrasse o texto ali, teria um livro que envelheceria imediatamente após a próxima polêmica com o árbitro de vídeo, o que tornaria cada vez menor a sua contribuição à comunidade futebolística, caso venha a ser publicado. Para driblar este problema, decidi formular o *FAQ do VAR*, que um capítulo dedicado a responder perguntas feitas frequentemente pela comunidade futebolística e que costumam ficar sem resposta.

Desse modo, pude explorar alternativas de modificações para o árbitro de vídeo no futuro, sendo que algumas delas já estão em andamento, enquanto outras não passam de sugestões e hipóteses para instigar o leitor a refletir sobre o tema, como faço também no último capítulo, chamado de *Prorrogação*, mas que, na verdade, é apenas uma breve conclusão do texto, utilizada como um espaço para a opinião do autor.

3.3. ILUSTRAÇÕES

Além de algumas brincadeiras pontuais feitas no decorrer do livro, para dar um alívio cômico ao texto, também foram produzidas charges para ilustrar o início de cada capítulo. Como descreveu Thomas Knieper (2013), uma charge é um veículo artístico caracterizado por uma linguagem metafórica e satírica, que pode apontar contextos, problemas e discrepâncias de uma situação. Knieper complementa dizendo que, quando bem-sucedidas, as charges podem cumprir uma importante função crítica na sociedade.



Capa do livro

A capa é uma referência à imagem de Ronaldinho Gaúcho, que, como atleta de futebol, teve uma carreira notável. O craque brasileiro sempre foi muito conhecido pelos malabarismos que fazia com a bola, inclusive equilibrando-a em sua cabeça com maestria, como é possível ver na foto abaixo.



Foto: Douglas Magno/AFP

A partir deste talento nato de Ronaldinho é que surge a charge na capa, já que o ex-jogador está tentando equilibrar “a bola quadrada”, que é o VAR, simbolizado pelo contorno tracejado de um monitor, como o sinal que o árbitro de campo faz quando vai revisar um lance. Essa é uma sátira à ferramenta, em que Ronaldinho foi usado apenas como instrumento para transmitir a mensagem. No caso, a provocação insinua que o VAR passa por um momento de instabilidade, desequilíbrio ou turbulência, reforçada pelos traços nas arestas do retângulo do árbitro de vídeo que indicam, graficamente, a dificuldade de Ronaldinho em equilibrar o equipamento.

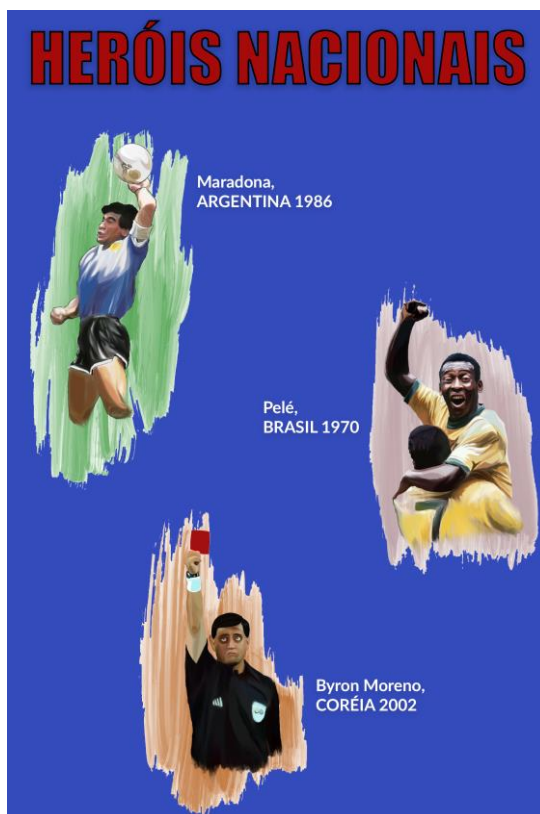


Ilustração do segundo capítulo

A segunda ilustração, no capítulo *La Mano de Dios, Pelé na Final de 70 e Coréia 2002*, é mais uma sátira aos eventos mencionados e principalmente ao quarto lugar da Coréia do Sul na Copa do Mundo de 2002. Na charge, estão retratados Maradona marcando o gol de mão contra a Inglaterra, nas quartas de final do Mundial de 1986, Pelé comemorando um gol com Jairzinho na Copa de 1970 e o árbitro equatoriano Byron Moreno, que apitou no Mundial de 2002.

Os três estão ilustrados sob o título de “heróis nacionais”, em que Maradona e Pelé perfeitamente se encaixam, mas Byron, não. O equatoriano, como todo bom árbitro, deveria ser um elemento neutro nas partidas e passar despercebido, sem ganhar o amor de nenhuma torcida, mas não foi isso que aconteceu em 2002. Ele protagonizou uma arbitragem desastrosa na partida da Coréia do Sul contra a Itália, favorecendo os asiáticos, que avançaram. Na fase seguinte, mais um escândalo de arbitragem os beneficiou, credenciando-lhes às semifinais, nas quais caíram frente à Alemanha.

A indignação da imprensa especializada global quanto às classificações polêmicas da Coréia do Sul foi tanta que o jornal britânico *The Telegraph* fez uma matéria para desestimular o apoio popular à equipe anfitriã, dizendo: “alerta: não

torça para a Coreia do Sul. Ela não tem o direito de estar na semifinal da Copa do Mundo. Este torneio caiu em uma farsa”. Por ter sido protagonista do primeiro escândalo, nas oitavas de final, Byron Moreno acabou marcado como símbolo da arbitragem questionável daquela edição do torneio e, para muitos, um herói na campanha sul coreana no mundial.



Ilustração do terceiro capítulo

Após o capítulo introdutório, temos *A Evolução Tecnológica no Futebol*, que aborda diferentes aspectos do jogo que passaram por melhorias – inclusive as chuteiras, que foram o tema da charge. Na ilustração, Messi aparece se gabando do fato de que as chuteiras dele fazem massagem nos pés; ao seu lado, um personagem, representando os primórdios do futebol, em meados do século XIX, questiona: “as suas o quê?”.

Nesta charge, a sátira está na evolução drástica do futebol, que, desde que se popularizou na Inglaterra, tem recebido o incremento até mesmo de itens antes inexistentes, como as chuteiras. Nas primeiras décadas do esporte, os atletas costumavam praticá-lo com botas de couro. Portanto, chega a ser curioso pensarmos que, quase dois séculos e muitos avanços científicos depois, estejamos

praticando o mesmo esporte, visto que, esteticamente, o futebol de hoje é muito distante do que era jogado antes de 1900.

O CENÁRIO FINANCEIRO DO FUTEBOL



Ilustração do quarto capítulo

Em seguida, vem o capítulo *O Cenário Financeiro do Futebol*, cuja charge satiriza a pretensão dos primeiros praticantes do futebol de o preservarem como um esporte exclusivamente amador, sem pagamento aos atletas. De um lado, temos uma representação genérica de um praticante do esporte no século XIX, do outro, temos Neymar, protagonista da transferência mais cara da história do futebol, que custou 222 milhões de euros ao PSG.

O personagem do século XIX afirma, em inglês, que o futebol seria amador e que, por isso, o pagamento estaria fora de questão. Ao lado dele, está Neymar, falando “o ‘pay’ tá on”. A frase é tanto uma resposta ao personagem pró-amadorismo, quanto uma referência à expressão “o pai tá on”, que foi popularizada pelo craque, significando que está pronto, preparado e disposto para uma partida.

A sátira se dá, principalmente, no cenário em que estão o personagem do século XIX e Neymar, pois o craque brasileiro se encontra rodeado por sacos de dinheiro, expressando como o futebol profissional se tornou algo rentável, enquanto o personagem pró-amadorismo está em um cenário vazio de detalhes, em preto e branco, com roupas antigas, dando um tom pretérito ao pensamento amador, como

algo ultrapassado. Portanto, a crítica é justamente ao pensamento amador, que tanto mal fez ao futebol enquanto esteve presente no esporte.

Os principais problemas desse período do futebol foram o classismo e o racismo, muito bem exemplificados pela “Lei do Amadorismo”, lançada pelo Diário Oficial carioca (1917, apud CARVALHO, 2017), que dizia que: “Não poderão ser registrados os que tirem os meios de subsistência de profissão braçal (...) Aqueles que exerçam profissão humilhante que lhes permitam recebimento de gorjetas, os analfabetos e os que embora tendo profissão estejam, a juízo do Conselho Superior, abaixo do nível moral exigido”. Estas normas versavam sobre a possibilidade de inscrição de atletas pelos clubes de futebol locais. Sob esta ótica, é ainda mais representativo que o personagem a contracenar com o inglês na charge seja Neymar, que é um atleta negro.



Ilustração do quinto capítulo

Em seguida, temos o capítulo *A História do VAR Parte 01 - Antes da Copa do Mundo de 2018*, cuja charge retrata o presidente da FIFA (de 1998 a 2015), Joseph Blatter, que observa assustado a chegada de uma multidão que protesta em favor da entrada da tecnologia no futebol (destaque para as camisas de alguns

manifestantes, que são das seleções da Inglaterra, da Irlanda, da Ucrânia e do México, países afetados por erros crassos de arbitragem em fases importantes de competições internacionais). Enquanto esteve à frente da principal entidade do esporte, Blatter foi um ferrenho opositor da introdução da tecnologia, tendo resistido a muitos momentos de pressão após equívocos da arbitragem em partidas decisivas de Copa do Mundo e Eurocopa, por exemplo.

A continuação deste capítulo é *A História do VAR Parte 02 - Durante e depois da Copa do Mundo de 2018*, que repete o mesmo cenário da charge do quinto capítulo, mas já com Gianni Infantino como presidente da FIFA, recebendo manifestantes anti-VAR. Diferente de Blatter, Infantino sempre defendeu o uso da tecnologia e bancou a sua manutenção mesmo após momentos delicados, como o Mundial de Clubes de 2016, em que foram cometidos erros graves, mesmo com o auxílio do árbitro de vídeo, nas quatro últimas partidas do torneio.

Com a repetição dos protestantes, fica clara a crítica à impaciência e ao imediatismo dos fãs do futebol, que antes defendiam a adoção da tecnologia e, depois de implantada, atacam-na veementemente. Nas camisas, agora estão representados o Manchester City, o River Plate, o Cruzeiro e o Sheffield United, equipes que se consideram prejudicadas pelo árbitro de vídeo em competições importantes.



Ilustração do sétimo capítulo

Entre estes dois capítulos, está um trecho de esclarecimento sobre o funcionamento do VAR. Sob o título “Afimal, como funciona o VAR?”, está um árbitro isolado, revisando um lance na cabine e pensando, em resposta à pergunta do título: “quando vocês descobrirem, me avisem”. Dessa vez, a crítica é feita aos árbitros, que, de fato, têm cometido muitos equívocos no processo de adaptação à tecnologia.



Ilustração do sexto capítulo

O VAR NO BRASIL

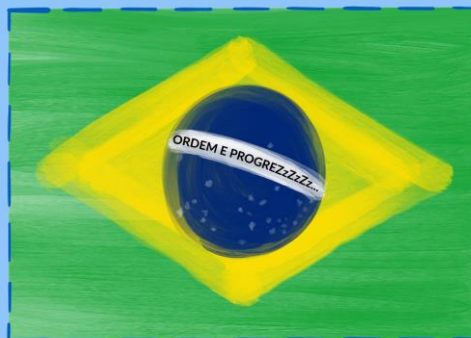


Ilustração do oitavo capítulo

O *VAR no Brasil* é o oitavo capítulo, iniciado com uma charge que estampa a bandeira nacional com o contorno feito a partir do tracejado que simboliza o VAR e com o lema modificado. No lugar de “Ordem e Progresso”, está escrito “Ordem e ProgreZZzz...”, em que as letras “Z” remetem à onomatopeia utilizada para representar o sono. A crítica proposta nessa ilustração é a de que a arbitragem brasileira não esteja conseguindo operar a tecnologia com a agilidade esperada.

Já tivemos várias ocorrências, como na partida entre Santos e Flamengo pelo Brasileirão de 2020, em que o árbitro gastou mais de dez minutos para revisar apenas dois lances no monitor, o que está muito acima do desejado. Para efeito de comparação, na Copa do Mundo de 2018, que é tida como a competição-modelo em termos de uso do VAR, o tempo médio de revisão foi de um minuto e vinte e dois segundos.⁶

⁶ AMARO, Guilherme; FERNANDES, Renan. VAR no Brasil demora 46% a mais do que a FIFA recomenda. **Terra**, 17 ago. 2019.



Ilustração do nono capítulo

O último capítulo do livro é o *FAQ do VAR*, cuja ilustração apresenta uma mesa de escritório repleta de telefones tocando, com o presidente da FIFA Gianni Infantino inquieto, com dificuldades para lidar com as perguntas que recebe quanto ao funcionamento do árbitro de vídeo, como “por que o VAR não marcou aquele lateral pro meu time?”.

Dessa vez, o alvo é a comunidade futebolística, que tanto critica o VAR, mas sequer o entende como deveria. Por ser um FAQ (sigla em inglês para “Frequently Asked Questions”, que significa, em português, “perguntas feitas com frequência”), a imagem ilustra um cenário onde o homem-forte da FIFA estaria tentando responder a estes questionamentos, mas se veria incapaz de atender à demanda, pois a comunidade futebolística demonstra muita incompreensão quanto ao funcionamento da tecnologia.

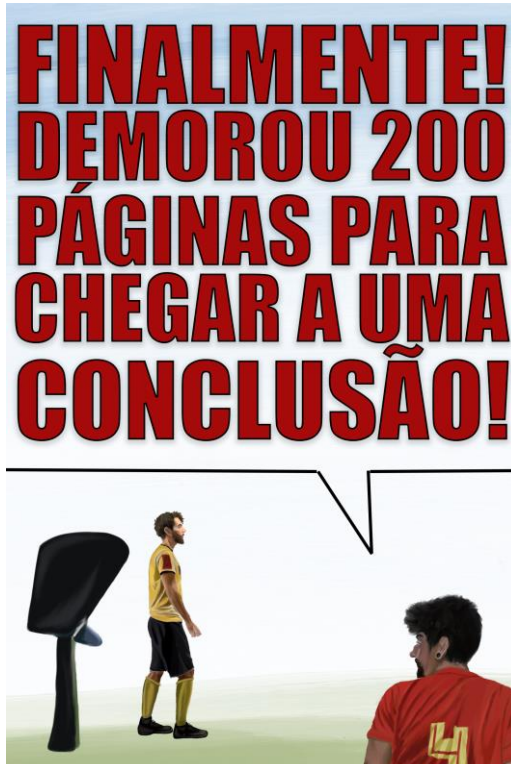


Ilustração das considerações finais

Nas considerações finais, a charge satiriza o próprio livro. É retratado um árbitro de campo deixando a cabine do VAR, enquanto um atleta, aborrecido, o espera dizendo: “Finalmente! Demorou 200 páginas para chegar a uma conclusão.”, como se comparasse a demora dos árbitros em revisar lances no monitor à extensão do livro.

3.3 PRODUÇÃO FINAL

A priori, meu objetivo com a produção deste livro era, de fato, transformá-lo em um livro físico, para distribuí-lo ao menos aos três membros da banca examinadora, pois acredito que o livro constitua a melhor plataforma de leitura, mesmo na era digital. No entanto, a pandemia da COVID-19 breou este desejo, já que não acho coerente entregar materiais à banca sabendo do risco de contaminação, até mesmo por meio de objetos, como o próprio livro. De acordo com uma pesquisa publicada no *The Journal of Hospital Infection* (KAMPF; TODT; PFAENDER; STEINMANN, 2020), o SARS-COV (vírus do mesmo gênero biológico

do causador da COVID-19, responsável pela epidemia de SARS, entre 2002 e 2003) pode resistir por até cinco dias em uma superfície de papel.

Sendo assim, escolhi distribuir o livro por versão digital, diagramado, com as ilustrações, justamente como seria caso estivesse impresso, só que de forma mais segura e mais adequada ao momento. A banca terá duas opções de leitura: em PDF ou pela plataforma *issuu.com*, que possui funcionalidades que transformam a experiência de ler arquivos no referido formato em algo mais próximo à leitura tradicional de um livro, como efeitos de páginas folheadas, por exemplo.

Contudo, é fundamental ressaltar que a versão liberada para a banca examinadora se trata de uma versão digital do livro e não de um e-book. Apesar de não haver total precisão na definição deste termo, Terje Hillesund (2001) afirma que “a definição estreita trata um e-book como um objeto digital projetado para ser lido em um dispositivo de leitura portátil ou ouvido em uma ferramenta de geração de fala”. Partindo dessa perspectiva, poderíamos imaginar o livro projetado para uma plataforma como o *Kindle* ou o *Lev*, ou até disponibilizado como audiobook, o que não estava na concepção do projeto, e não foi incluído posteriormente para não desvirtuar o resultado final do objetivo original.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizar o livro-reportagem *A bola quadrada: a história do VAR no futebol* foi a realização de um sonho. Para chegar a este resultado, dediquei cerca de um ano e meio de atenção ao projeto, atravessando madrugadas, desbravando sites de notícias de diversos países a fim de obter as informações mais bem apuradas possíveis e, é claro, sempre aprendendo um pouco mais sobre o esporte que mudou minha vida.

Desde que idealizei este livro, já tinha em mente o tamanho do desafio que seria escrevê-lo, visto que minha única experiência de carreira, até o momento, havia sido na rádio BandNews FM. Sendo assim, eu estava muito mais acostumado ao texto rápido e direto que é exigido pelo radiojornalismo. Mas, ao longo da produção, pude perceber que o assunto rendia naturalmente, pois era uma escrita prazerosa para mim, no que se refere ao tema abordado e, de certa forma, era “apenas” uma grande reportagem, que, por mais que exija certas particularidades em cada tipo diferente de mídia, acaba sendo a linguagem universal de todos os jornalistas; a verdadeira essência da profissão.

Portanto, sinto que o legado mais importante da construção deste TCC é o sentimento de pertencimento, de ter feito a escolha certa e também uma ansiedade saudável, por estar animado com o que o futuro pode me proporcionar dentro do jornalismo. Por enquanto, não tenho planos para a vida acadêmica, mas cogito publicar este livro de alguma forma, nem que seja apenas disponibilizando-o em minhas redes sociais. Espero ter deixado uma contribuição positiva, por menor que seja, para tornar o processo de implantação do VAR no futebol algo menos turbulento e incompreendido.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, Guilherme; FERNANDES, Renan. VAR no Brasil demora 46% a mais do que a FIFA recomenda. **Terra**, 17 ago. 2019. Esportes. Futebol. Disponível em <<https://www.terra.com.br/esportes/futebol/copa-do-brasil/var-no-brasil-demora-46-a-mais-do-que-a-fifa-recomenda,d74384b9bb13ca20eb7cf00d699cb5e4lhly55s.html>>. Acesso em: 28 out. 2020.

CARVALHO, Marcelo. Inserção e racismo: O negro no futebol brasileiro. **Observatório da Discriminação Racial no Futebol**, 01 maio 2017. Disponível em <<https://observatorioracialfutebol.com.br/insercao-e-racismo-o-negro-no-futebol-brasileiro/>>. Acesso em: 28 out. 2020.

CBF. **Súmula on-line**. Campeonato Brasileiro - Série A /2020, jogo 141. 2020, 2020. Disponível em: <<https://conteudo.cbf.com.br/sumulas/2020/142141se.pdf>>. Acesso em 28 out. 2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. 42ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **Dando tratos à bola: Ensaio sobre futebol**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

HILLESUND, Terje. Will E-Books Change The World?. **First Monday**, Chicago, Volume 6, Number 10, 01 out. 2001. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/220167621_Will_E-books_Change_the_World>. Acesso em: 28 out. 2020.

KAMPF, G. ; TODT, D. ; PFAENDER, S. ; STEINMANN, E. **Persistence of coronaviruses on inanimate surface and their inactivation with biocidal agents**. The Journal of Hospital Infection, Volume 104, Issue 3. 2020. Disponível em <[https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701\(20\)30046-3/fulltext#%20](https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701(20)30046-3/fulltext#%20)>. Acesso em: 28 out. 2020.

KNIEPER, Thomas. **Political cartoon**. Encyclopedia Britannica. 1998. Disponível em <<https://www.britannica.com/topic/political-cartoon>>. Acesso em: 28 out. 2020.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. São Paulo: Ed. Unicamp, 1995.

MANO Menezes avalia atuação contra o Fluminense e faz críticas arbitragem da partida. Publicado pelo canal Bahiaço. 11 out. 2020. (5min24s). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=k6OAwsv9t4>>. Acesso em 28 out. 2020.

RESENDE, Igor. VAR muda 17 decisões na Copa, rouba cena na final e deixa claro que ainda pode melhorar. **ESPN**, 15 jul. 2018. Futebol. Artigo. Disponível em <https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/4545076/var-muda-17-decisoes-na-copa-rouba-cena-na-final-e-deixa-claro-que-ainda-pode-melhorar>. Acesso em: 27 out. 2020.

SALVADOR, Alexandre ; MONTEIRO, Danilo ; MELLO, Lucas ; CASTRO, Luiz Felipe. Copa América: VAR é protagonista na estreia e confunde até Galvão Bueno. **VEJA**, 14 jun. 2019 (atualizado em 15 jun. 2019). Placar. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/placar/copa-america-var-e-protagonista-na-estreia-e-confunde-ate-galvao-bueno/>>. Acesso em: 27 out. 2020.

SANDES, Artur. “Novo” no Brasil, VAR divide opiniões e vai da crítica à rejeição na Europa. **UOL**, 02 ago. 2018. Esporte. Futebol. Disponível em <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2018/08/02/na-europa-implementacao-do-var-e-elogiada-criticada-e-ate-rejeitada.htm>>. Acesso em: 27 out. 2020.

VAR no centro das discussões nas primeiras rodadas do Brasileirão. 06 set. 2020. (5min53s). Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/8835202/>>. Acesso em: 28 out. 2020.

WILSON, Jonathan. **A Pirâmide Invertida: A História da Tática no Futebol**. Campinas: Editora Grande Área, 2008.

ZARKO, Raphael. VAR foi acionado 2.344 vezes na Série A; relatório aponta acerto em decisões capitais de 98,4%. **Globo Esporte**, 03 fev. 2020. Futebol. Notícia. Disponível em <<https://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/var-foi-chamado-2133-vezes-no-brasileiro-em-2019-relatorio-aponta-acerto-em-decisoes-capitais-de-984percent.ghtml>>. Acesso em: 28 out. 2020.